

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira  
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS  
HUMANAS**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
---

I34
-----

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 4.108 kbytes
--

Formato: PDF ISBN 978-85-93243-60-8 DOI 10.22533/at.ed.608181701 Inclui bibliografia.
--

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.
--

CDD-370.1
-----------

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### CAPÍTULO I

#### A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO\_1850-1889

*Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo*..... 6

### CAPÍTULO II

#### A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS

*Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos* ..... 15

### CAPÍTULO III

#### A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

*Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos* ..... 26

### CAPÍTULO IV

#### A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA

*Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto*..... 36

### CAPÍTULO V

#### AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira* ..... 44

### CAPÍTULO VI

#### “CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO

*Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira*..... 52

### CAPÍTULO VII

#### EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA

*Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María Victoria Quiñónez Mendonza* ..... 64

### CAPÍTULO VIII

#### EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR

*Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira* ..... 82

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i> .....	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i> .....	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i> .....	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lillianne Gomes da Silva, Kenia Olympa Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i> .....	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i> .....	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i> .....	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i> .....	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i> .....	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

*Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira* ..... 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira* ..... 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

*Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça* ..... 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

*Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack* ..... 189

Sobre os autores.....195

# **CAPÍTULO I**

## **A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO 1850-1889**

---

**Rodrigo Pescalini  
Maria José Acedo Del Olmo**

## A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO 1850-1889

### Rodrigo Pescalini

Univap Av. Shishima Hifumi, nº 2911, Urbanova – CEP 12244-000 –  
São José dos Campos/SP  
rodrigopescalini@yahoo.com.br

### Maria José Acedo Del Olmo

Univap Av. Shishima Hifumi, nº 2911, Urbanova – CEP 12244-000 –  
São José dos Campos/SP  
olmo@univap.br  
[historia@univap.br](mailto:historia@univap.br);

**RESUMO:** Procura se discutir através das transformações ocorridas em 1850 com a lei de terras até a proclamação da República em 1889 uma possível burguesia capitalista no Brasil. Estas datas são representativas para uma análise substancial de uma mudança significativa no cenário político-econômico brasileiro, a primeira marca a privatização da terra e a segunda marca uma nova representação política de Estado, sinalizando uma mudança no governo favorecendo uma incipiente industrialização nacional. Busca-se identificar as origens da burguesia brasileira e sua relação com o capitalismo, a fim de entendermos as mudanças ocorridas no final do século XIX no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Burguesia, Capitalismo, História, Política e República.

### INTRODUÇÃO

Antes de nos ater ao estudo acerca da burguesia no Brasil e sua relação com o capitalismo, devemos trazer à tona algumas relações das quais discutiremos a partir da conjuntura brasileira. Estas relações tiveram início na Europa, com o surgimento de dois elementos principais; a burguesia e o capitalismo. Faz-se imprescindível estudá-los, para compreensão geral, antes da nossa aproximação com o contexto particular brasileiro. Entendermos a burguesia e o capitalismo na Europa como um todo, seria por si só uma enorme tarefa, porém mesmo de forma simplificada podemos constatar os fundamentos que nos serão indispensáveis para uma análise da política brasileira. Restringir-nos aos contextos inglês e francês para melhor compreendermos, já que suas revoluções burguesas são amplamente divulgadas. A identificação de semelhanças e diferenças no cenário europeu dos séculos XVII e XVIII com o contexto brasileiro do século XIX proporciona uma compreensão cronológica do desenvolvimento do capitalismo e da formação burguesa no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica com busca de autores que trabalham assuntos relevantes ao tema. Análise teórica a cerca do conteúdo e utilização de fontes primárias através de discussão bibliográfica de estudos de autores como Jacob Gorender, Luiz Wernneck Vianna, Emília Viotti, Eric Hobsbawm, Raimundo Faoro, e autores principais como Antônio Mazzeo, Ellen Wood e Maurice Dobb.

## **DISCUSSÃO**

A palavra burguesia é utilizada originalmente para representar as pessoas que viviam em burgos na Europa nos séculos XII e XIII, esse grupo social trabalhava basicamente com o comércio e o artesanato, e era inferiorizado socialmente em relação à nobreza e o clero. Nos séculos XIV e XV os burgueses contribuíram para o acúmulo inicial de capital com a efervescência do comércio e prática da usura, constituindo-se uma burguesia mercantil. Já no século XVI, podemos identificar à inferência das mudanças de pensamento do velho continente ocorridas com o humanismo, a Reforma, a confirmação da teoria heliocêntrica, o avanço da ciência, despontou, por exemplo, grandes nomes como Galileu, Newton e outros, cujo pensamento aliado às filosofias Descartes e John Locke, predominantes no século XVII, discutiam questões do cotidiano como a matemática e a propriedade privada, temas comum ao burguês, essa relação constituiu um aforismo de pensamento burguês que se tornaria uma base ideológica para as revoluções inglesa e francesa.

No século XVIII, nas sociedades em que os comerciantes burgueses já haviam conquistado o domínio econômico devido suas práticas comerciais, destacam-se na composição social, fazendo com que as ideias burguesas europeias deste século se confrontassem com antigo regime absolutista. Opor-se a forma de governo vigente representava a oportunidade de alcançar o poder do Estado, que estava nas mãos da monarquia, e a garantia de seu domínio econômico. Assim, a ascensão política da burguesia e a tomada do poder do Estado, eram necessárias para a realização de seu projeto de hegemonia econômica e política.

Para encontrarmos a origem da burguesia capitalista se faz necessário deixar claro as diferenças constituídas historicamente entre a burguesia mercantil e a burguesia que conduziu as revoluções inglesa e francesa. Voltaremos aos séculos XIV e XV rapidamente para pontuar algumas questões; expansão do comércio e das cidades, a retirada de entraves religiosos, superações das limitações técnicas entre outros elementos que se constituíram nesse período, são importantes, mas ainda sim não seriam suficientes para o surgimento do capitalismo, entendido como um sistema diferente do visto até então. Práticas como; comercializar, permutar e trocar são encontradas entre os indivíduos desde o início da história, um modelo baseado nesses elementos poderia apenas explicar o desenvolvimento das trocas, porém o capitalismo se apresenta em condições específicas. A especialização do comércio,

certa divisão do trabalho e algum aperfeiçoamento técnico não seriam suficientes para a mudança de um sistema mercantil baseado nas trocas entre mercados deficitários de produtos exclusivos – mas com uma sociedade ainda autossuficiente em artigos do cotidiano - para o de um sistema no qual o mercado tornou-se compulsório para a totalidade das pessoas, inclusive na compra e venda da força de trabalho, que são princípios essenciais ao sistema. Estes princípios passam pelas relações sociais de um determinado modo de produção e são intrínsecos na concepção de classe burguesa. O capitalismo é um sistema que com suas especificidades transformou a sociedade do mercado em uma sociedade de mercado. A extração do excedente produzido passa a ser realizada mediante uma coerção impessoal, mediada por relações econômicas próprias. Lembrando que todas as sociedades anteriores à capitalista extraíam o excedente e a mais valia através de coerções não econômicas, portanto, pessoais mediadas por crenças e práticas religiosas ou sociais que envolviam os indivíduos. Chegaremos de forma mais precisa a origem do capitalismo e conseqüentemente a burguesia das revoluções modernas, se adotarmos uma definição. Consideramos a de E. Lipson, em *Economic History of England*, citado no livro *A Transição do Feudalismo para o Capitalismo* de Paul Sweezy (1977) adota integralmente a definição de capitalismo dada por Marx, no sentido de que sua característica essencial é a divisão da sociedade em basicamente duas classes antagônicas: os assalariados sem propriedade dos meios de produção, e que para sobreviver devem vender sua força de trabalho e os empresários possuidores do capital e dos meios de produção que compram essas mesma força de trabalho. WOOD (2001), tratando de aclarar a origem do capitalismo, critica as posturas que o apresentam como um aperfeiçoamento das relações mercantis e um aumento progressivo do mercado, bem como o crescimento das cidades e da burguesia mercantil como responsáveis pela retirada dos entraves ao avanço do capitalismo. O que a autora nos mostra é que falar em retirada de entraves significa assumir, por um lado, que o capitalismo sempre existiu e, por outro, não admitir que seja um sistema social completamente novo. Assim como Ellen Wood DOBB (1987), indica que o capitalismo nasceu nas novas relações sociais e de propriedade no campo transformando uma sociedade do mercado em uma sociedade de mercado. Ellen Wood nos chama a atenção para as transformações ocorridas no campo inglês entre os séculos XVI e XVII. Essas mudanças iam em direção a minimização dos custos, maximização dos lucros, competitividade e acumulação, pois a terra passou a ser mercadoria. O crescimento de algumas cidades como Londres com alta densidade demográfica juntamente com o aumento das atividades mercantis e a expansão ultramarina, incentivou a produção agrícola e a direcionou para um novo sistema produtivo, no qual como já foi dito, a minimização dos custos, maximização dos lucros e a competição entre os produtores davam a nota das mudanças. Por outro lado, com um mercado especulador de terras, os grandes proprietários podiam obter maiores rendimentos com os arrendamentos de suas terras intensificando o uso da mão de obra assalariada no cultivo da terra, maximizando a extração da mais valia do trabalho camponês. A adoção da mão de obra assalariada, o domínio de grandes quantidades

de terras e os arrendamentos formavam uma tríade que demonstrava a transformação em que estava ocorrendo nos campos ingleses do século XVII, e as coerções extra-econômica (não capitalistas) como forma de extrair o sobre trabalho camponês agora dando lugar às coerções econômicas, como o uso do trabalho assalariado, assim o modo de produção do camponês fora raptado por grandes latifundiários a fim de promover seu domínio na manutenção de um sistema que possui um princípio básico de concentração de capital. A sociedade anteriormente optava em levar seu produto ao mercado e agora passa a ser dependente do mercado, para tudo é preciso ir ao mercado, que se torna compulsório, podemos considerar essa transformação como início de uma forma capitalista e típica da burguesia não mercantil que aspiraria ao poder do Estado, a fim de manter esses novos elementos consolidados na busca da manutenção de seus lucros, ainda que não se compreendesse como um sistema amplo em toda Europa, indica o andar de um sistema que logo correria o mundo.

Podemos então entender o início da formação do capitalismo no campo e que este modo de produção possui relações sociais e de produção específicas e que culmina nas experiências sociais. A burguesia adquirindo uma consciência de classe, isto é a consciência de quais eram seus interesses e valores através dessas mudanças nas relações econômicas e, por meio das quais, vai adquirindo sua proeminência na sociedade. O conceito de classe segundo E.P. Thompson:

Acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. (THOMPSON, p.10 , 1987)

Assim podemos entender porque a burguesia pretendia um novo papel em um contexto em que a nobreza ainda estava no poder e sua luta pela conquista do Estado. Esta nova burguesia representava o elemento novo dentro burguesia mercantil e que buscava recompor seus lucros sob novas bases: as da competitividade e da maximização dos lucros com a minimização dos custos além da expansão dos mercados. Esta burguesia se encontrava em oposição às práticas mais consolidadas da burguesia mercantil tradicional que se apoiava nos poderes feudais e na exclusividade dos mercados para obter seus lucros. A burguesia caminhava para tornar-se uma classe em si e para si.

Desta forma a revolução inglesa foi a primeira revolução burguesa chamada de revolução gloriosa por não causar a degola de um rei, transformando o Estado monárquico feudal em burguês sem a completa extinção da monarquia, isso foi possível por fatores específicos do contexto inglês, alguns deles como; a reforma da igreja e o deslocamento de seu poder para a nova Igreja do Estado a Anglicana, as relações econômicas mais próximas do capitalismo, e ainda a mudança de referencia da teoria política de Rousseau para moralidade de Kant criando “Condições de sistemas legais” que levou a via transformista Inglesa e não a explosiva francesa que VIANNA (1996) discute em seu trabalho “Poder Judiciário, “Positivção” do Direito Natural e Política” entre outros fatores. As ideias liberais se

opunham ao Estado absolutista, mas essas ideias (valores burgueses) de fato representavam uma justificativa para tomada do poder e não um caminho de igualdade como se declaravam os porta vozes da burguesia.

Considerando todo contexto, a origem da burguesia moderna não mercantil está ligada ao surgimento do capitalismo e sua consciência enquanto classe, o que a fez capaz de organizar-se e conduzir uma revolução, que seria concretizada com a tomada do Estado, quando a “utopia burguesa” se transformou em ideologia pela difusão de seus ideais e a assimilação destes pelo conjunto da população, ou seja, quando se tornou a classe hegemônica.

No Brasil a escravidão é um elemento que turva a visão dos historiadores sobre a introdução do capitalismo. A existência da escravidão parece oposta e contraditória com as práticas capitalistas, pelo menos para a maioria dos estudiosos do assunto. O que acarretou inúmeras discussões. De fato, podemos vincular a escravidão com o capitalismo em sua acumulação primordial na Inglaterra, porém há de se analisar mais profundamente e pontualmente os aspectos que determinam um sistema imperativo e compulsório como é o capitalismo. O Brasil encontrava-se atrelado ao sistema feudal português, mas seu contexto interno se caracterizava como colonial subsidiária, independente de outras definições como a de Jacob Gorender autor do Livro “O escravismo Colonial” publicado 2010 ou, a de Antônio Carlos Mazzeo, em seu livro “Estado e Burguesia no Brasil: Origens da autocracia burguesa”, publicado 1989, esse foi um período representativo de uma transformação qualitativa do sistema, seja essa transformação uma síntese ou marcada por um desenvolvimento único capitalista, ambas demarcam o período como singular e dependente dos acontecimentos na Europa. A oligarquia dos senhores de engenho foi o primeiro grupo na formação da elite no que se refere ao poder no Brasil, por possuir grandes extensões de terras e deter o poder político regional.

A oligarquia latifundiária possuía capital proveniente de seus lucros com os engenhos de açúcar, sem existir contraposição à ordem vigente que se estabelecia na relação metrópole-colônia. As relações entre ambos os polos se seguiam na comodidade de seus mútuos benefícios até a crise do açúcar no século XVII com o domínio do mercado consumidor pelos holandeses e afloramento burguês na Europa juntamente com as relações capitalistas. No século XVIII no Brasil ainda predominava uma elite latifundiária, mas com a crise no setor açucareiro, fez com que a capital do Brasil até então Salvador, situada na região nordeste, região predominante da oligarquia açucareira, se deslocasse para o Sudeste no Rio de Janeiro demonstrando um relativo deslocamento econômico e político. Na nova capital, a vinda da corte portuguesa no início do século XIX, contribuiu para a emergência de novas camadas de classe média urbana, como profissionais liberais, funcionários públicos e comerciantes. Estes, porém ainda não se encontravam fortes suficientes para ser considerada uma elite hegemônica e nem mesmo uma “pequena burguesia”, pois apesar de estarem sem o poder não compartilhavam os mesmos valores da monarquia que estavam à frente do Estado, e nem mesmo a da oligarquia latifundiária que vale lembrar até então nunca estiveram no poder, já que

não se incomodavam com a presença da monarquia, essa camada média urbana nem mesmo possuía o capital para aspirar a determinação econômica através do controle do Estado. FAORO (1991) destaca os micros poderes durante toda a administração colonial, possuíam valores “liberais”, ainda que esses valores se diferenciem do liberalismo burguês no Brasil do século XIX.

Ainda no século XVIII podemos destacar as reformas do marquês de Pombal que refletiram sensivelmente na tentativa de manter o Estado monárquico mediante a crescente influência burguesa na Europa, tornando Portugal um governo despótico e no Brasil suas medidas também serão perceptíveis como na expulsão dos Jesuítas, considerada uma força paralela ao Estado e as negociações de limites territoriais com a Espanha e elites locais como no caso da conjuração Baiana, que permitiu a manutenção do poder através de conciliações convenientes entre Estado monárquico e pressões de uma crescente elite intelectual de valores “Liberais”, cabe aqui relativizar o poder dos Jesuítas que representava o poder do Clero em geral, e se fazia no campo político juntamente com a monarquia em um mesmo propósito, a de manutenção do Estado monárquico Católico, e a expulsão dos jesuítas foi uma ação de Portugal que se torna naquele momento um governo despótico mais alinhado a conservação e defensivo as mudanças perceptíveis da Europa. No Brasil desde o século XVI, observamos como nossa “burguesia” uma oligarquia latifundiária detentora do capital e conivente com a monarquia em uma dinâmica de sentido corporativista para determinação da estrutura socioeconômica inalterada, mantém os privilégios inclusive das camadas mais próximas da elite, como a camada média urbana.

A oligarquia latifundiária segue como detentora do capital, porém eis que podemos considerar um grupo social de valores “liberais” sinalizando para uma mudança no modo de produção, propiciando uma industrialização nacional incipiente, nessa mudança, constitui-se a aspiração ao poder para sua realização, assim podemos identificar uma oposição ao poder dominante monárquico, a classe “burguesa liberal” por entender que possui os valores burgueses, mas desprovida do capital não se torna ameaçadora como as burguesias que conduziram as revoluções na Europa do século XVII e XVIII. Destaca-se próxima a segunda metade do século XIX no Brasil Irineu Evangelista de Souza, o famoso Barão de Mauá, comerciante, industrial e banqueiro, responsável pela primeira siderurgia, estaleiro e ferrovia no Brasil, elementos fundamentais no desenvolvimento do capitalismo que ocorrera durante a revolução industrial no velho continente.

A privatização da terra com a lei de 1850 foi uma medida para assegurar o poder nas mãos de grandes latifundiários, mas que também possibilitou a especulação das terras, forte elemento capitalista de concepção liberal, assim podemos caracterizar como uma adaptação de um “liberalismo burguês” pela oligarquia latifundiária que influenciava fortemente nas decisões do Estado por dominarem o capital. Constatamos a predominância substancial do capitalismo no Brasil em um momento que o sistema atinge sua maturidade na Europa, como HOBSEWALL (2002) vê em sua obra “A era do capital” a conquista global do capitalismo marcando presença em todos os continentes, e DOBB (1987) quando

nos relata que somente a partir de 1850 é que a quantidade de produção operária de modo capitalista ultrapassa a de artesãos que estavam em ambiente fabril, mas ainda como “produções autônomas” se servindo da energia e espaço das fabricas. O capitalismo parece nesse momento, como o sistema predominante no Brasil, com a monarquia no poder, a oligarquia latifundiária dona do capital, e a “burguesia liberal” dependente das duas primeiras. Com o fim da escravidão decretada em 1888 pela lei áurea, cai o último resquício da antiga ordem que predominava.

Desde 1850, a “burguesia liberal” desprovida do capital não tinha força suficiente para fazer uma revolução nos moldes europeus, a oligarquia dona do capital não via alternativa frente o predominância do sistema capitalista, a não ser adaptar-se ao liberalismo, assim surge a conciliação das elites em conformação ao sistema capitalista, de um lado o capital, do outro os valores liberais em consonância ao um sistema global. As divergências entre as elites fizeram com que a disputa política entre conservadorismo e liberalismo tomasse o Estado como mediador, assim afastando aos poucos a monarquia do poder, já anacrônica no contexto mundial, a permanência da monarquia dependia de sua conformação ao liberalismo de forma completa. A alternativa encontrada para permanencia dos privilégios em um momento conturbado foi um "ajuste pelo alto" como nos mostra COSTA (1999) em sua obra "Da Monarquia a república: Momentos Decisivos", assim em 1889 a formação de um novo bloco histórico pode ser observado com o advento da proclamação da república, um Estado burguês capitalista atrelado aos interesses de uma elite agrária.

## CONCLUSÃO

A Burguesia de modo geral possui uma proposta que em sua essência sempre foi de uma simples manutenção de um sistema no qual, ela, burguesia, é extremamente beneficiada em detrimento da maior parte da sociedade. A maioria da população que segue sendo explorada e usurpada do direito de reivindicações de melhores condições de vida, desde o rapto de seu meio de produção não restou outra situação que não fosse a de subalterno e dependência, sendo marginalizada na condução do Estado. A burguesia liberal brasileira nunca se desvincillhou-se da burguesia latifundiária compondo-se uma elite onde as propostas liberais e conservadoras se ajustaram para manutenção da estrutura socioeconomica adptando-se ao capitalismo suas práticas. O nascimento da burguesia brasileira dentro do Estado a fez conservadora e altamente adptativa ao capitalismo, o que possibilitou a convergencia das elites sem uma oposição que permitisse uma revolução como ocorrida na Inglaterra século XVII ou França século XVIII.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Emília Viotti. **Da Monarquia a República: Momentos Decisivos**. Ed. 6. São

Paulo: Editora UNESP, 1999.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder: Formação do Patronato político Brasileiro**. São Paulo: Globo, 1991.

GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010.

HOBBSAWM, E. J. **A Era do Capital 1848-1875**. Tradução de Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAZZEO, Antônio Carlos. **Estado e Burguesia no Brasil: Origens da autocracia burguesa**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

SWEEZY, Paul e outros. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Tradução de Isabel Didonnet. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

THOMPSON, Edward. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Tradução Denise Bottman. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIANNA, Luiz Werneck. **Poder Judiciário, “Positivção” do Direito Natural e Política**, 1996.

WOOD, Ellen Meiksins. **A Origem do Capitalismo**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

## Sobre os autores

**Airton Coutinho Neto Pelissari** Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

**Ana Cabanas** Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

**Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira** (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

**Angelo Capri Neto** Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

**Antonio Celso Perini Talhate** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

**Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso** Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

**Áurea Virgínia Nogueira Ferreira** Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

**Carlos Renato Montel** Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

**Caroline Tereza Valias Morgado da Costa.** Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

**Charles Ribeiro de Brito** Possui Mestrado em Eng° de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

**Danilo Passos Santos** Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: [paradanilopassos@hotmail.com](mailto:paradanilopassos@hotmail.com). Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

**Daphne Alves Dias Graduação** em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

**Débora Bianco Lima Garbi** É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

**Eduardo Alves Inez** Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: [eduardoalvesinez@gmail.com](mailto:eduardoalvesinez@gmail.com)

**Elisete de Andrade Leite** Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: [eliseteleite@hotmail.com](mailto:eliseteleite@hotmail.com).

**Felipe Alexandre Cardoso Costa** Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: [cardosocosta1@gmail.com](mailto:cardosocosta1@gmail.com)

**Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

**Gabriel Antônio Taquêti Silva** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: [gabriel.silva@ifes.edu.br](mailto:gabriel.silva@ifes.edu.br)

**Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: [gisafamaral78@gmail.com](mailto:gisafamaral78@gmail.com).

**Jaqueline Macedo Bispo Haack** Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: [aj.haack@hotmail.com](mailto:aj.haack@hotmail.com)

**João Francisco Pereira Nunes Junqueira** Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: [jfpnjunqueira@yahoo.com.br](mailto:jfpnjunqueira@yahoo.com.br); Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas: "Geração de 45" , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

**José Fabiano Ferraz** Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

**Júlio César Madureira Silva** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

**Karla Dubberstein Tozetti** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

**Karla Simões de Sant Anna** Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

**Karlo Fernandes Rocha** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

**Kenia Olympia Fontan Ventorim** Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

**Leda Helena Galvão de Oliveira Farias** Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

**Lilianne Gomes da Silva** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

**Luciana de Oliveira Rocha Magalhães** Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

**Maria da Rosa Capri** Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

**Maria Juliana Araújo de Oliveira** Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

**María V́ictoria Quíñónez Mendonza** Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

**Marcos José Alves Pinto Junior** Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

**Nilson Alves da Silva** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

**Pamela Dolores Teixeira** Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

**Patrícia Torres de Souza Cardoso** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

**Rafael Michalsky Campinhos** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

**Remilson Figueiredo:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

**Roberto Carlos Farias de Oliveira** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

**Roberto Vargas de Oliveira:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

**Roseli Albino dos Santos** Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

**Sayd Farage David** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

**Suelene Regina Donola Mendonça** Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: [profa.suelene@gmail.com](mailto:profa.suelene@gmail.com)

**Teresa de Araújo Oliveira Medeiros** Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato [teresa\\_a.oliveira@hotmail.com](mailto:teresa_a.oliveira@hotmail.com).

**Valéria Trigueiro Santos Adinolfi** Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

**Vera Lúcia Catoto Dias** Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

**Welleson Feitosa Gazel** Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

**Wesley Gomes Feitosa** Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

**Whornton Vieira Pereira** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: [whorntonp@ifes.edu.br](mailto:whorntonp@ifes.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608